

PODER LEGISLATIVO  
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM  
Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001 – Aeroporto Velho  
CEP: 68030-290 - SANTARÉM-PARÁ  
CNPJ Nº 10.219.202/0001-82



GABINETE DO VEREADOR PAULO GASOLINA - PSDB

INDICAÇÃO Nº 47 /2020  
Senhor Presidente,

ADIC. Nº 001  
Por: *uniao*  
Pela: *uniao mudade*  
Data: 25/05/2020  
*Andre N*  
Câmara Municipal de Santarém  
Andre Nobre Pastano  
Secretário

Indicamos à Mesa, ouvido o Douto e Soberano Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja encaminhado ao **Excelentíssimo Senhor Nélio Aguiar – Prefeito Municipal de Santarém**, no sentido de fazer um estudo para viabilizar financeiramente os custos da Escola de Música Maestro Wilson Fonseca, que desde há muito tempo vem desempenhando um papel imprescindível na nossa cidade, através da formação de diversos músicos e artistas.

FUNDAMENTAÇÃO

**Senhora e Senhores Vereadores**, o Instituto Maestro Wilson Fonseca foi fundado como Escola de Música em 02/08/1993. Atende crianças, jovens e adultos nos cursos de música, dança e teatro. Atua objetivando a qualidade total, no retorno de resultados positivos nos mais diversos segmentos da sociedade, auxiliando na formação da cidadania com ocupação, oportunidades sadias e profissionalizantes de reconhecimento público.

A Instituição por ser sem fins lucrativos necessita de recursos para manutenção do local e demais despesas, sendo inviável manter-se sozinha.

No momento, encontra-se em um local que não é próprio, o que impossibilita a inscrição dos alunos de forma gratuita, haja vista que é necessário arcar com os gastos de forma geral no local.

Portanto, não podemos deixar essa escola acabar, pois estarão apagando toda uma história construída no decorrer destes anos e inclusive os sonhos de muitas crianças, jovens, adolescentes e adultos, que almejam serem grandes músicos e artistas.

Mediante o exposto, peço a anuência dos Nobres Pares desta Casa de Leis para a aprovação da matéria de grande relevância para a cultura de nosso município.

Em anexo, a história completa da escola e do fundador.

Sala das Sessões, Plenário da Câmara Municipal de Santarém, em de maio de 2020.

*Paulo Sérgio Nogueira da Silva*  
PAULO SÉRGIO NOGUEIRA DA SILVA  
Vereador – Paulo Gasolina – PSDB

## SOBRE

WILSON DIAS DA FONSECA, conhecido como Maestro Isoca, nasceu em Santarém (Pará, Amazônia, Brasil), em 17 de novembro de 1912. Ele é a alma da cidade, o seu uirapuru-mor, orgulho da cultura amazônica e da história da música brasileira, pelo singular exemplo de compositor praticamente autodidata. Musicista talentoso, com reconhecimento no Brasil e no exterior, é herdeiro de uma tradição musical que começou com o seu pai, com quem iniciou seus estudos em 1920, o Maestro José Agostinho da Fonseca (1886-1945), e chegou à geração atual. Membro da Academia Paraense de Música (cadeira nº 24, que tem como patrono seu pai e atual ocupante Vicente José Malheiros da Fonseca, seu filho) e da Academia Paraense de Letras (cadeira nº 7), em sucessão ao Maestro Waldemar Henrique. Funcionário aposentado do Banco do Brasil S/A, por 31 anos (1941/1972), jamais se afastou de sua terra natal. Casou-se com Rosilda (Hennington) Malheiros da Fonseca em 16 de agosto de 1941. O casal teve seis filhos: José Wilson, Vicente José, Maria das Dores, Maria da Conceição, José Agostinho e Maria da Jesus, quase todos dedicados à música.

Em 1931 estréia como compositor, produzindo inicialmente uma série de peças ligeiras de estilo popular. Sua primeira composição é a valsa para piano Beatrice, dedicada a uma sobrinha. A peça foi criada para sonorização de cena do filme "O Beijo" (com Greta Garbo), na época do cinema mudo, cuja sincronia era feita por Isoca, em Santarém (PA). A partitura da valsa é publicada na edição de 06.09.1934 pelo Jornal das Moças, no Rio de Janeiro. A revista carioca acolhe outras composições suas (cerca de 20), todas do gênero popular e que são divulgadas pela Rádio Mairynk Veiga, da antiga Capital da República.

Em 1951 firma-se o seu interesse pela música sacra. A partir de então estuda composição organística e vocal. E porque necessitasse de orientação, troca correspondência com o renomado mestre alemão Frei Pedro Sinzig O.F.M., residente no Rio de Janeiro, dele recebendo lições preciosas. A sua Missa Mater Immaculata para Coro 4 vozes mistas e Órgão merece aprovação da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra (RJ), com atestado firmado por aquele conceituado músico religioso.

Falecido Frei Pedro Sinzig, voltou-se Wilson Fonseca para Frei Alberto Kruse (Tomás Samaí), com quem continuou, desde 1952, os estudos e ampliou os seus conhecimentos de contraponto e polifonia. São desse período as suas Missas In Honorem Sancti Joseph, In Honorem Sanctae Annae (dedicada à sua mãe), In Honorem Sancti Augustini (dedicada a seu pai), além de uma coletânea de 23 hinos (cantatas) em honra à Virgem Maria, intitulada Maria, Nossa Canção, com texto em português de Padre Manuel Albuquerque.

Em abril de 1958 a sua composição Ecce Sacerdos Magnus para Coro 4 vozes mistas e Órgão, editada pela Gráfica Irmãos Vitale (SP), é cantada pelo Coro do Seminário Franciscano de Mayslake (USA), por ocasião do cortejo que ingressou na Catedral de Chicago, para sagração episcopal de D. Tiago Ryan, Bispo-Prelado de Santarém.

Não contando mais com o Tomás Samaí (Frei Alberto Kruse), falecido em 1956, Isoca envia algumas de suas músicas sacras para o Dr. Heinrich Lemacher, Catedrático da Academia Nacional de Colônia e Professor do Instituto Científico de Música da Universidade, e daquele mestre alemão recebe convite para fazer um estágio em Colônia (Alemanha), deixando de atender o chamado por não dispor de meios e dada a sua condição de funcionário do Banco do Brasil.

A extensa Obra Musical de Wilson Fonseca, compositor prolífico e eclético, vai do popular ao erudito, e está reunida em 20 volumes (4 apenas publicados), com mais de 1.600 produções catalogadas, grande parte ainda inédita. Esse acervo inclui peças para canto, piano, diversas combinações de instrumentos, música sacra, para banda, composições

de 9 Choros-estudos, 5 Ave-Marias, 2 Noturnos, 1 Sonatina, Dança coreográfica do Tipiti, inúmeras peças para Coral a 2, 3 e 4 vozes, diversos números para Piano solo, Piano a 4 mãos, Canto e Piano, peças de câmara (solos, duos, trios, quartetos, quintetos, decetos para cordas e/ou sopros), "Ecce Sacerdos Magnus", "América 500 Anos" (poema sinfônico, 1992), Cantata Nazarena (deceto para flauta, saxofone-alto, pandeiro ou maracá, tambor-carimbó, vozes, órgão e triângulo, 1993), "Amazônia" (suíte para jazz-band, 1996), a ópera amazônica "Vitória-Régia, O Amor Cabano" (1996, com libreto de seu filho José Wilson), "Tapajós Azul" (valsa, para orquestra sinfônica, 1997), "As Pastorinhas" (peça de teatro popular, revista em 1997), além de músicas sacras, inclusive 12 Missas (7 com textos em latim), a quintessência de sua obra musical.

Suas composições musicais mais conhecidas: Hino de Santarém (letra de Paulo Rodrigues dos Santos), Pérola do Tapajós (parceria musical com Pedro Santos e letra de Felisbela Sussuarana), Canção de Minha Saudade (letra de Wilmar Fonseca), Terra Querida, Lenda do Boto, Um Poema de Amor, Hino da Festa de N. S. da Conceição (letra de Emir Bemerguy).

Escritor, pesquisador, poeta, pianista, organista, maestro, compositor, historiador, memorialista, folclorista, professor, executante de diversos instrumentos musicais, produziu o livro *Meu Baú Mocarongo* (coletânea de 6 volumes), impresso por RR Donnelley Moore (SP) e editado pelo Governo do Estado do Pará (2006), com quase 2.000 páginas de pesquisas, recordações e reflexões sobre a vida histórica e sócio-cultural de Santarém e da Amazônia.

A fixação da data magna da fundação de Santarém como aldeia missionária, em 22.06.1661 (Lei Municipal nº 9.270, de 02.07.1981), pelo Padre João Felipe Bettendorf, resulta de suas pesquisas históricas, cuja síntese, inclusive com ilustração documental, está publicada no livro *Meu Baú Mocarongo* (volume 1, p. 25/52).

Músicas suas figuram em discos, como nos LPs da série "Nos Originais" – vol. 3 (UFPA) e "Rapsódia Amazônica" (Madrígal da Universidade Federal do Pará); e em diversos CDs, tais como: "Memorial" (Tynnôko Costa); "Projeto

Uirapuru – O Canto da Amazônia" – vol. 1 (Secretaria Estadual de Cultura/PARÁ); "A Música e o Pará" (Duo Pianístico da UFPA); "Projeto Pará Instrumental" – vol. 3 (Amazônia Jazz Band); Série "Música Brasileira", Estúdio GLB/Brasília-DF – vol. 1 (violino e piano); "Encontro com Maestro Isoca" (lançado na 2ª Bienal Internacional de Música de Belém, PMB, em setembro/2002); "Solos do Nosso Solo 2 – Bob Freitas & Nego Nelson"; "Prá início de conversa" (Grupo Vocal Vox Brasilis); "Andréa in Concert" (violino e piano, gravado, ao vivo, em 1997, no EE. UU.); "As Pastorinhas 5 anos – Trilhas D'Água 3" – Coro Cênico da Universidade da Amazônia – UNAMA); "Sinfonia Amazônica", em 2 volumes, gravados pela Orquestra Jovem "Wilson Fonseca", de Santarém-PA, sob a regência de seu filho, Maestro José Agostinho Fonseca Neto.

Wilson Fonseca faleceu em Belém-PA, em 24 de março de 2002, com 89 anos, e foi sepultado em Santarém-PA, no dia 26 seguinte, quando recebeu significativa homenagem do povo de sua terra querida, tendo a Prefeitura Municipal decretado luto oficial pela perda de seu mais ilustre filho, cuja vida e obra constituem autêntica história cultural da "Pérola do Tapajós". O fato mereceu registros na imprensa, em diversos órgãos privados e públicos, inclusive no Congresso Nacional, em Brasília-DF.

A Revista Brasileira nº 11 (maio/2002), da Academia Brasileira de Música, sediada no Rio de Janeiro, publicou o artigo "Tributo ao Maestro Wilson Fonseca", escrito por seu filho Vicente Malheiros da Fonseca, que também compôs os hinos da Escola de Música "Maestro Wilson Fonseca" e da Escola Estadual de Ensino Fundamental "Maestro Wilson Fonseca", de Santarém (PA).

Patrono da Cadeira nº 40 da Academia de Letras e Artes de Santarém (A.L.A.S.), nos termos da Lei Municipal nº 17.847, de 18.06.2004, e do Decreto Municipal nº 335/2004-SEMAD, de 27.12.2004, que tem como atual ocupante José Agostinho da Fonseca Neto (Maestro Tinho), seu filho.

A Lei Federal nº 11.338, de 03.08.2006 (DOU 04.08.2006), denomina o Aeroporto de Santarém como "Aeroporto Maestro Wilson Fonseca".

A Lei Estadual nº 7.337, de 17.11.2009 (Diário Oficial do Estado do Pará nº 31.548, de 19.11.2009), declara como integrante do patrimônio cultural do Estado do Pará a obra musical e literária do Maestro Wilson Fonseca (Isoca).

patrono da XVI Feira Pan-Amazônica do Livro (2012), promovida pelo Governo do Estado do Pará (Secretaria de Estado de Cultura), o quarto maior evento do gênero no Brasil e maior em programação cultural.

Em 2012 comemora-se o centenário de nascimento do compositor e escritor Wilson Fonseca (Maestro Isoca), quando foram realizados diversos eventos, durante o transcurso do ano, em Belém (PA) e Santarém (PA).

Em junho de 2012, a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, sob a regência do Maestro José Agostinho da Fonseca Júnior, realizou concertos em Belém-PA (Theatro da Paz) e em Santarém-PA (Igreja do Santíssimo), com a participação do Coro Carlos Gomes e convidados, em comemoração ao centenário de nascimento de Wilson Fonseca (Maestro Isoca), promovida pelo Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Cultura. Na ocasião, foram executadas as músicas "Centenário de Santarém" – abertura sinfônica (1948); "Missa Mater Immaculata" (1951), "América 500 Anos" – poema sinfônico, com texto poético de Emir Bemerguy no 4º movimento (1992); "Canção de Minha Saudade" (1949), com letra de Wilmar Fonseca; e, ainda, "Um Poema de Amor" (1953), bolero, em número extraprograma (bis). Algumas peças tiveram arranjos orquestrais da lavra de três gerações da família Fonseca: Wilson Fonseca; Vicente Malheiros da Fonseca, filho do compositor; e José Agostinho da Fonseca Júnior, neto do compositor. O concerto de Belém foi gravado para edição de um CD "Centenário Wilson Fonseca" (série Projeto Uirapuru – O Canto da Amazônia), a cargo da Secretaria de Cultura do Estado do Pará e Academia Paraense de Música.

A Lei Municipal nº 19.132, 28.11.2012 (publicada na Secretaria Municipal de Administração, na mesma data), denomina "Rua Wilson Dias da Fonseca (Maestro Isoca)" a antiga Rua Floriano Peixoto, na cidade de Santarém (PA), onde nasceu o compositor santareno.

O livro "A Vida e a Obra de Wilson Fonseca (Maestro Isoca)", de autoria de Vicente José Malheiros da Fonseca, impresso pela Editora do Banco do Brasil (Rio de Janeiro), em homenagem ao seu centenário de nascimento – a primeira biografia sobre o compositor e escritor, segundo assinala Gilberto Chaves, na Breve Introdução –, foi lançado no clube social Centro Recreativo, em Santarém (PA), terra natal do homenageado e do autor da obra, em 17 de novembro de 2012, justamente na data de seu natalício; e em Belém (PA), no Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região, durante a cerimônia de posse de Vicente Fonseca no Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), em 14 de dezembro de 2012. O seu pré-lançamento ocorreu em 23 de setembro de 2012, na XVI Feira Pan-Amazônica do Livro – Hangar Convenções & Feiras da Amazônia – Belém (PA). O livro foi relançado na XVII Feira Pan-Amazônica do Livro, no mesmo local, na capital paraense, em 1º de maio de 2013.

## FEED FACEBOOK



Wilson Fonseca

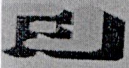
3 months ago

g1.globo.com

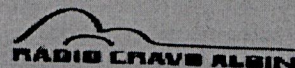
g1.globo.com

# DIÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

BCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ 0-9

 FINEP

CONHEÇA A RÁDIO  
CRAVO ALBIN:  
A RÁDIO SEM LETRAS.

 RÁDIO CRAVO ALBIN

# J

## José Agostinho da Fonseca

José Agostinho da Fonseca  
★ 14/11/1886 Manaus, AM  
† 11/11/1945 Santarém, PA

### Biografia

Instrumentista. Clarinetista. Compositor. Regente.

Estudou no Instituto de Educação e Artífices, onde aprendeu clarinete e requinta. Em 1906 mudou-se para a cidade de Santarém, no Pará. Foi professor de música.

### Dados Artísticos

Em Santarém, fundou a banda de música Sete de Setembro. Em 1912 fundou o conjunto Sustenidos e Bemóis. Em 1914, escreveu a partitura para a revista musical "A crise", de Alfredo Ladislau e Joaquim Toscano, encenada no Teatro Vitória, de Santarém. Em 1918 fundou o grupo de música Tapajós. Em 1919 foi premiado com o terceiro lugar em um concurso de músicas promovido pela revista O Malho do Rio de Janeiro, com o maxixe "Jeca Tatu". Em 1925 criou a banda de jazz Assembléia. No mesmo ano, escreveu a partitura da revista "Vou telegrafar", de Felisberto Suassuna, levada à cena no Teatro Vitória, de Santarém. Em 1930, fundou a banda de jazz Euterpe. Em 1936, escreveu a música para a revista "O Boto", de Felisberto Suassuna, apresentada no Teatro Vitória. Atuou ainda como ator e depois inúmeras composições, entre maxixes, cateretês, tangos, valsas e sambas.

### Obras

A defesa é federá

Elza

Jeca-Tatu

Pratos regionais(c/ Wilson Fonseca)

Raquelina

Tapajônia

### Bibliografia Crítica

MARCONDES, Marcos Antônio. (ED). Enciclopédia da Música popular brasileira: erudita, folclórica e popular. 2. ed. São Paulo: Art Editora/Publifolha, 1999.

VASCONCELOS, Ary. A nova música da República velha. Editora: Do autor. Rio de Janeiro, 1985.